

ORIGEM E EVOLUÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA

ALMEIDA, Elisangela de Souza

janjaalmeida@gmail.com.br

SANTANA, Maria da Conceição Oliveira de

ceicasantana@oi.com.br

SILVA, Viviane Paula dos Santos

vivianepaula2004@ig.com.br

ARAÚJO, Maria José de Azevedo (Orientadora)

Graduada em Pedagogia, Especialista e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, Professora do Curso de Letras/Português da Universidade Tiradentes – UNIT.

azevedo1956@bol.com.br

RESUMO

A pesquisa propôs-se a analisar através de investigação qualitativa e bibliográfica, a origem do português brasileiro, como ele foi se transformando ao longo do tempo até chegar aos dias de hoje. Nosso idioma foi derivado do latim, mas não quer dizer que ele é apenas uma língua latina, pois encontramos em sua origem línguas africanas, indígenas, holandesas entre outras, ou seja, nossa língua foi formando e transformando ao longo do tempo, adquirindo muitas mudanças até chegar ao que chamamos de português brasileiro. Em suma o português brasileiro é a língua falada pela sociedade brasileira, por isso é que não existe português certo ou errado, porque todos são brasileiros e tudo serviu para a sua formação. Dentre as línguas, oficiais e primeiras, faladas numa significativa quantidade de países, o Português é a única cujos países falantes (sete nações) não fazem fronteira com outro país da mesma língua, porque a língua portuguesa não é um bloco homogêneo, daí o interesse de reformular a ortografia portuguesa. As novas regras ortográficas da língua portuguesa entraram em vigor desde o início de 2009 no Brasil, o seu período de adaptação vai até 2012. Esse acordo ortográfico entre os países que tem como o idioma o português tem como objetivo unificar a língua portuguesa, e essas mudanças no idioma visam universalizar a língua portuguesa, facilitando o intercâmbio cultural entre os países lusófonos entre outras coisas.

PALAVRAS CHAVES: Origem, Formação, evolução e unificação da língua portuguesa.

ABSTRACT

The research proposes to examine through qualitative research and literature, the origin of Brazilian Portuguese, as he was turning over time until the present day. Our language was derived from Latin, but not to say that he is merely a Latin language, because we find its origin in African languages, indigenous, Dutch among others, that is, our language was formed and transformed over time, acquiring many changes until the call to Brazilian Portuguese. In short the Brazilian Portuguese is the language spoken by the Brazilian society, that is why there is Portuguese right or wrong, because everyone is served to all Brazilians and their training. Among the languages, official and first, spoken in a significant number of countries, which is the only Portuguese speaking countries (seven countries) do not border with another country of that language, because English is not a homogenous block, hence the interest to reform the English spelling. The new rules of English spelling came into force since the beginning of 2009 in Brazil, the period of adjustment goes up to 2012. This agreement spelling between countries that have Portuguese as the language aims to unify the Portuguese language, and these changes in language intended to universalize the Portuguese language, facilitating cultural exchanges between Portuguese speaking countries among other things.

KEYS-WORD: Origin, training, development and unification of the English language

INTRODUÇÃO

Pensando em entender melhor a nossa língua, começamos a ler sobre ela, e cada vez achando mais interessante, pois quanto mais líamos, mas certas ficávamos que não existia português certo ou errado, mas sim diferenças regionais de região para região, devido a nossa língua ter origem latina e ter sofrido uma série de adaptações ao meio. Das línguas neolatinas o português é a mais importante delas, tendo evoluído na península Ibérica, a partir do latim, mas recebendo o influxo de vários outros idiomas como o provençal, o galego, o Árabe e etc. Um fator importante que contribuiu para isso foi o nivelamento dialetal, onde houve uma migração em larga escala.

Com a expulsão dos jesuítas em 1759, o português fixou-se definitivamente como o idioma do Brasil, mas também a língua indígena trouxe muitas contribuições para a formação do nosso idioma, como as palavras ligadas à flora e à fauna, nomes próprios e geográficos; assim como os africanos do grupo banto e ioruba deixaram um legado próprio na cultura do nosso país. No século XX, a distância entre as variantes, portuguesa e brasileira, do português, aumentou em razão dos avanços tecnológicos do período: não existindo um procedimento unificado para a incorporação de novos termos à língua, certas palavras passaram a ter formas diferentes nos dois países.

Dentre as línguas, oficiais e primeiras, faladas numa significativa quantidade de países, o Português é a única cujos países falantes (sete nações) não fazem fronteira com outro país da mesma língua; daí o interesse e necessidade de unificar e normatizar a língua portuguesa, para facilitando o intercâmbio cultural entre os países lusófonos entre outras coisas. As novas regras ortográficas da língua portuguesa entraram em vigor desde o início de 2009 no Brasil, o seu período de adaptação vai até 2012.

1 A FORMAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

1.1 Breve contexto histórico¹

O português é a língua majoritária e oficial do Brasil, derivada do latim; sua história é bastante interessante, principalmente quando colocada no contexto histórico do País. Como outras línguas, o português do Brasil tem sua história e também relação com as diversas outras línguas que eram faladas no Brasil, antes da chegada de Pedro Álvares Cabral, e com as que vieram durante e depois da colonização. Antes da chegada dos portugueses estima-se que cerca de 1.500 línguas eram faladas no Brasil e eram agrupadas em famílias pertencentes ao tronco Tupi, Macro-jê e Aruak. No início da colonização portuguesa no Brasil (a partir da descoberta, em 1500), o tupi (mais precisamente, o tupinambá, uma língua do litoral brasileiro da família tupi-guarani) foi usado como língua geral na colônia, ao lado do português, principalmente graças aos padres jesuítas que haviam estudado e difundido a língua. Em 1757, a utilização do tupi foi proibida por uma Provisão Real. Tal medida foi possível porque, a essa altura, o tupi já estava sendo suplantado pelo português, em virtude da chegada de muitos imigrantes da metrópole.

Com a expulsão dos jesuítas em 1759, o português fixou-se definitivamente como o idioma do Brasil e das línguas indígenas, herdando palavras ligadas à flora e à fauna, nomes próprios e geográficos; com o fluxo de escravos trazidos da África, a língua falada na colônia recebeu novas contribuições. A influência africana no português do Brasil, que em alguns casos chegou também à Europa, veio principalmente do ioruba, língua falada pelos negros vindos da Nigéria que criou uma forma "creolizada" de se falar português,

¹ “O guia dessa análise é a crença de que “A história de uma língua é a função da história de seus falantes, e não” um fenômeno independente que pode ser estudado em detalhes sem menção ao contexto social em que está inserido”. (THOMASON, 1988, p. 342).

que, mesmo com todas as tentativas de impedi-la, por parte dos grandes aristocratas brasileiros de época, sobreviveu e absorveu mais culturas diferentes. Um novo afastamento entre o português brasileiro e o europeu aconteceu quando a língua falada no Brasil colonial não acompanhou as mudanças ocorridas no falar português (principalmente por influência francesa) durante o século XVIII, mantendo-se fiel, basicamente, à maneira de pronunciar da época da descoberta. Uma reaproximação ocorreu entre 1808 e 1821, quando a família real portuguesa, em razão da invasão do país pelas tropas de Napoleão Bonaparte, transferiu-se para o Brasil com toda sua corte.

Após a independência, o português falado no Brasil sofreu influências de imigrantes europeus que se instalaram no centro e sul do país. Isso explica certas modalidades de pronúncia e algumas mudanças superficiais de léxico que existem entre as regiões do Brasil, que variam de acordo com o fluxo migratório que cada uma recebeu. No século XX, a distância entre as variantes portuguesa e brasileira, do português aumentou em razão dos avanços tecnológicos do período: não existindo um procedimento unificado para a incorporação de novos termos à língua, certas palavras passaram a ter formas diferentes nos dois países. A língua franca, que foi a primeira influência que a língua portuguesa recebeu do Brasil e que deixou grandes marcas no vocabulário popular falado atualmente no País.

Nos séculos XV e XVI, à medida que Portugal criava o primeiro império colonial e comercial europeu, a língua portuguesa se espalhou pelo mundo, estendendo-se desde as costas Africanas até Macau, na China, ao Japão e ao Brasil, nas Américas. Como resultado dessa expansão, o português é agora língua oficial de oito países independentes além de Portugal, e é largamente falado ou estudado como segunda língua em outros países. Há, ainda, cerca de vinte línguas crioulas de base portuguesa. Encontram-se, também,

numerosas comunidades de emigrantes, em várias cidades em todo o mundo, onde se fala o português como, Paris na França; Hamilton nas Ilhas de Bermudas que faz parte dos territórios britânicos ultramarinos localizada no Oceano Atlântico; Toronto, Hamilton, Montreal e Gatineau no Canadá; Boston, New Jersey e Miami nos EUA e Nagoya e Hamamatsu no Japão. O português é falado por cerca de 187 milhões de pessoas na América do Sul, 16 milhões de africanos, 12 milhões de europeus, dois milhões na América do Norte e 330 mil na Ásia.

Dentre as línguas, oficiais e primeiras, faladas numa significativa quantidade de países, o Português é a única cujos países falantes (7 nações) não fazem fronteira com outro país da mesma língua.

A **CPLP** ou Comunidade dos Países de Língua Portuguesa é uma organização internacional constituída pelos oito países independentes que têm o português como língua oficial. O português é também uma língua oficial da União Europeia, Mercosul e uma das línguas oficiais e de trabalho da União Africana. A União Latina é outra organização internacional constituída por países de línguas românicas como o português. A língua portuguesa tem ganhado popularidade como língua de estudo na África, América do Sul e Ásia.

2 SEMELHANÇA DA LÍNGUA PORTUGUESA COM A CASTELHANA

A língua portuguesa é, em alguns aspectos, parecida com a língua castelhana, tal como, com a língua catalã ou a língua italiana, mas é muito diferente na sua sintaxe, na sua fonologia e no seu léxico. Um falante de uma das línguas precisa de alguma prática para entender um falante da outra. Além do mais, as diferenças no vocabulário podem dificultar o entendimento. Em alguns lugares fronteiriços de Portugal e do Brasil, o português e o

castelhano são falados em conjunto. Enquanto os falantes de português têm um nível notável de compreensão do castelhano, os falantes castelhanos têm, em geral, maior dificuldade de entendimento. Isto acontece porque o português, apesar de ter sons em comum com o castelhano, possui outros que são únicos. No português, por exemplo, há vogais e ditongos nasais (provavelmente herança das línguas célticas).

Além disso, no português europeu há profunda redução de intensidade das sílabas finais e as vogais átonas finais tendem a ser ensurdecidas ou mesmo suprimidas. Esta particularidade da variedade europeia, que resulta do chamado ‘processo de redução do vocalismo átono’, dificulta a compreensão por parte de falantes castelhanos, galegos e brasileiros. O português é, naturalmente, relacionado com o catalão, o italiano e todas as outras línguas latinas. Há muitas línguas de contato derivadas do ou influenciadas pelo português, como por exemplo o patuá macaense de Macau. No Brasil, destacam-se o lanc-patuá derivado do francês e vários quilombolas, como o cupópia do Quilombo do Cafundó, de Salto de Pirapora, no estado brasileiro de São Paulo. Compare-se por exemplo:

Ela fecha sempre a janela antes de jantar. (português)

Ella cierra siempre la ventana antes de cenar. (castelhano)

3 DIALETOS DO BRASIL

Há pouca precisão na divisão dialetal brasileira. Alguns dialetos, como o dialeto caipira, já foram estudados, estabelecidos e reconhecidos por linguistas, tais como Amadeu Amaral. Contudo, há poucos estudos a respeito da maioria dos demais dialetos e, atualmente, aceita-se a classificação proposta pelo filólogo Antenor Nascentes e outros.

1. Caipira - interior do estado de São Paulo, norte do Paraná, sul de Minas Gerais, sul de Goiás e leste de Mato Grosso do Sul

2. Maranhense, Piauiense (Meio Nortista) - Maranhão e Piauí
3. Baiano - região da Bahia
4. Fluminense (ouvir) - Estado do Rio de Janeiro (capital e regiões litorânea e serrana)
5. Gaúcho - Rio Grande do Sul, com alguma influência do castelhano, como dizer "bueno", "griz", "cucharra" e "entonces".
6. Mineiro - Minas Gerais
7. Dialectos nordestinos - Conjunto de dialectos falados na Região Nordeste, com exceção da Bahia.
8. Nortista - estados da bacia do Amazonas (ouvir) - (o interior e Manaus têm falares próprios)
9. Paulistano - cidade de São Paulo e proximidades
10. Sertanejo - Estados de Goiás e Mato Grosso. Se assemelha aos dialectos mineiro e caipira.
11. Sulista - Estados do Paraná e Santa Catarina. Este dialeto sofre inúmeras variações de pronúncia de acordo com a área geográfica, sendo influenciado pela pronúncia de São Paulo no norte do Paraná e do Rio Grande do Sul no oeste do Paraná e em algumas regiões de Santa Catarina. Há pequena influência nas áreas de colonização alemã com sotaque.

3.1 Fonologia

Sem dúvida a diferença mais notável entre o português brasileiro e o europeu, é o sotaque, a maneira de pronunciar as palavras. Os fonemas usados no português do Brasil são muitas vezes diferentes dos usados no português europeu, mas não é só entre países que fala o mesmo idioma que existem essas diferenças, também podemos encontrar no mesmo país de uma região para outra essas diferenças de pronúncia, é o caso do Brasil, suas regiões têm sotaque diferente, podemos notar no falar: mineiro, carioca, paulista, sergipano, entre outros, e são todos brasileiros, mas possui sua pronúncia própria, também podemos analisar uma única região e comparar aquelas pessoas que tiveram oportunidade de estudarem com aquelas da roça que não tiveram oportunidade de estudar, e notaremos

que, seus dialetos são bastante diferentes. A língua portuguesa contém alguns sons únicos para falantes de outras línguas tornando-se, por isso, necessário que estes lhes prestem especial atenção quando a aprendem.

3.2 Diferenças lexicais

Ainda que o léxico brasileiro seja o mesmo do português europeu, existe uma série de peculiaridades que pode gerar confusão e desentendimento entre os falantes das duas variantes, até porque, existem palavras no português brasileiro que encontramos no português de Portugal, mas com significados diferentes.

3.2.1 Africanismo

O tráfico de escravos negreiros especialmente da África para os engenhos Brasileiros contribuiu enriquecendo o nosso vocabulário, misturando com as línguas dos nativos e dos portugueses, ou seja, eles influenciaram em muitos dialetos do português brasileiro. Os africanos do grupo banto e ioruba deixaram um legado próprio na cultura do nosso país; a culinária afro-brasileira tem o abará, acarajé e o vatapá; o candomblé tem: Orixá, Exu, Oxossi e Iansã.

O quimbundo, língua falada em Angola, emprestou ao português do Brasil palavras do vocabulário familiar, como caçula, cafuné, molambo e moleque. Termos que expressava modo de vida e a dança dos escravos, como senzala, maxixe e samba também se corpora ao nosso léxico.

3.2.2 Tupinismo

São chamados “brasileirismos” que derivam diretamente da língua tupi ou que por ela foram influenciados, como acontece com alguns sufixos que, segundo alguns autores, funcionam mais como adjetivos do que como sufixos; já que não alteram a constituição morfológica e fonética da palavra a que se ligam. São exemplo desses sufixos o açu (grande), guaçu (grande) e mirim (pequeno) nas palavras arapaçu.

3.3.3 Como falam os brasileiros.

Há uma vasta variação lingüística no território brasileiro, existindo um grande enfoque sobre a linguagem, e sua função sócio-comunicativa, também sobre os diversos regionalismos brasileiros da fala. O “mito da homogeneidade”, “assumindo a diversidade”, “o falar carioca no conjunto dos falares brasileiros”, “sexo, idade e variação lingüística”, “para uma caracterização dos falares brasileiro”, “a fonética da fala culta”, “os sotaques sintáticos da fala culta”, “normas, pluralismo etc.”. No quesito “uma visão geral do Brasil”: constatamos comentários acerca da oposição entre a variante brasileira com a européia da língua portuguesa, argumentos que podemos invocar para demonstrar que o Brasil não apresenta um quadro lingüístico homogêneo, assim como dados sobre as línguas indígenas faladas no Brasil antes e depois do processo colonizatório.

Na diversidade enfocamos diversos Atlas Lingüísticos, principiados no Brasil, desde 1960, dos quais podemos destacar o Atlas Lingüístico do Brasil (ALIB), que nada mais é um Atlas geral, cujo objetivo é o de promover um espectro do Brasil como um todo. Sexo, idade e variação lingüística albergam fatores que tangenciam a fala de homens e mulheres, de faixas etárias distintas bem como diferentes contextos. Enfatiza-se, no presente texto, o quesito de que a identidade homem/mulher sob nenhuma hipótese poderá ser analisada

separadamente, mas em conjunto com outros fatores como faixa etária, tipo de trabalho, ou outras identidades culturais. “O falar carioca no conjunto dos falares brasileiro” é uma área cuja linguagem culta tende a apresentar um menor número de marcas locais e regionais, com uma tendência universalista, dentro do país;

A “fala culta”, “os sotaques sintáticos dessa fala, normas, pluralismo traçando linhas imaginárias falam e descrevem exemplos de como é realizada a variação lingüística”. Na segunda metade do século XIX ocorre uma tentativa, dos autores romantistas, de criar uma *personalidade literal* brasileira. Entretanto, o movimento que consagrou rapidamente a norma brasileira foi o Modernismo brasileiro. Esse foi um movimento de nacionalização que rompeu com o Parnasianismo e com a imitação do padrão tradicional do Português, privilegiando as peculiaridades do falar brasileiro.

O Modernismo brasileiro nasceu no dia 11 de fevereiro de 1922, com a Semana de arte moderna de 1922. Representou uma verdadeira renovação da linguagem, na busca de experimentação, na liberdade criadora e na ruptura com o passado. O evento marcou época ao apresentar novas idéias e conceitos artísticos.

Há várias posições sobre isso. Uns dizem que a partir do Século XIX começou a ser construída uma gramática do português brasileiro, quer dizer, uma nova língua, distinta do português europeu. Mas se analisar o português medieval, como fez a minha mulher Célia Maria Moraes de Castilho em sua tese de doutorado, descobre-se que aquilo que se explicava como um abrasileiramento do português, na verdade, já se encontrava lá, sobretudo nos documentos do Século XV. Ou seja, esse português veio para o Brasil e foi preservado. Nós estamos fazendo mudanças gramaticais a partir dessa base. Já Portugal, a partir do Século XVIII, imprimiu um novo rumo à língua, por isso é que muito do que aqui sobreviveu, não existe mais lá. Eles é que estão diferentes, não nós.²

² Há várias idéias acerca de quando começaram a divergir o Português do Brasil e o de Portugal. O professor titular da USP Ataliba Teixeira de Castilho disse numa entrevista ao jornal da UNICAMP:

3.3.4 O que é o português brasileiro

A língua do povo brasileiro é a língua usada pelo povo brasileiro, apesar de obvio esse fato é sistematicamente esquecido, ou não é levado em conta pelos planejadores e executores do ensino do português do Brasil. A língua portuguesa não é um bloco homogêneo, na realidade o que existe é uma série de distorções devida a uma mentalidade elitista, centralizadora típica de uma sociedade burguesa capitalista, onde uma pequena minoria a serviço das classes dominantes se arvora em juízo do “português correto”. Não conseguindo enxergar que a língua de uma comunidade é a língua usada por esta comunidade, e que ela apresenta diversas diferenciações ou variações que são resultados do contato da língua com o ambiente, e isso resultam as diferenças dialetais como: o falar mineiro, carioca, paulista entre outros.

O português brasileiro nada mais é que a língua dos brasileiros em sua totalidade, mas na verdade é que o problema é que as classes dominantes sempre ativas a fim de manter o controle sobre toda a população tentam impor a penas uma daquelas modalidades como se fosse o português correto brasileiro, impondo a língua da elite como o idioma gera. A língua portuguesa tem grande variedade de dialectos, muitos deles com uma acentuada diferença lexical em relação ao português padrão seja no Brasil ou em Portugal. Tais diferenças, entretanto, não prejudicam muito a inteligibilidade entre os locutores de diferentes dialectos. Em muitos aspectos o português brasileiro é mais conservador que o europeu. Um exemplo disso é o emprego do gerúndio.

Recentemente, nas variantes dialetais de Portugal a norte do rio Tejo, o gerúndio perifrástico combinado com verbos como *estar* e *andar*, (que dá idéia de ação durativa ou de movimento reiterado) tem vindo a ser substituído pelo infinitivo do verbo antecedido

pela preposição *a* (e. g. *estou a fazer* em vez de *estou fazendo*). No Brasil este fenómeno também existe, mas é mais raro e aplica-se a um número muito mais reduzido de contextos gramaticais.

3.3.5 O vocabulário brasileiro

O Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, por Antônio Houaiss (1915 – 1999), filho de imigrantes libaneses e antigo Ministro da Cultura do Brasil, foi criado com o apoio de quase duas centenas de lexicógrafos de vários países e é o dicionário de língua portuguesa mais completo (cerca de 228 500 entradas, 376 500 acepções, 415 500 sinónimos, 26 400 antónimos e 57 000 palavras arcaicas). Inclui todas as variações da língua portuguesa: africanismos, asiaticismos, brasileirismos e lusismos. Dedicando a sua vida à língua, Houaiss começou o seu trabalho em 1986, e morreu um ano antes do dicionário ser acabado pelos seus colegas, no ano 2000, sem ver o seu sonho tornar-se realidade. O dicionário está rapidamente a tornar-se uma referência na língua, sendo até classificado por alguns como um "monumento à língua".

O Português, quer em morfologia, quer em sintaxe, representa uma transformação orgânica do latim sem intervenção de qualquer língua estrangeira. Os sons, formas gramaticais e tipos sintácticos, com pequenas excepções, são derivados do latim. E, cerca de 90% do vocabulário ainda deriva da língua de Roma. Algumas mudanças tomaram corpo durante o Império Romano, outras tiveram lugar mais tarde. Na Idade Média Alta, o Português estava a erodir tanto como o francês, mas uma política conservadora reaproximou a língua ao latim. Há palavras novas (neologismos, que designam novos objetos, invenções técnicas etc.) que tem uma formação distinta da que se formou em Portugal; são exemplos: *ônibus*, por oposição a *autocarro*, *trem* por oposição a *comboio*, *bonde* por oposição a *eléctrico* ou *aeromoça* por oposição a *hospedeira de bordo*.

4 ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

O Acordo Ortográfico de 1990 foi proposto para criar uma norma ortográfica única, participando todos os países de língua oficial portuguesa. Os signatários que ratificaram o acordo original foram Portugal (1991), Brasil (1995), Cabo Verde (1998) e São Tomé e Príncipe (2006). Em julho de 2004 foi aprovado, em São Tomé e Príncipe, o Segundo Protocolo Modificativo, durante a Cúpula dos Chefes de Estado e de governo da CPLP. O Segundo Protocolo vem permitir que o Acordo possa vigorar com a ratificação de apenas três países, sem a necessidade de aguardar que todos os demais membros da CPLP adotem o mesmo procedimento, e contempla também a adesão de Timor-Leste, que ainda não era independente em 1990.

Assim, tendo em vista que o Segundo Protocolo Modificativo foi ratificado pelo Brasil (2004), Cabo Verde (2005) e São Tomé e Príncipe (2006), e que o Acordo passaria automaticamente a vigorar um mês após a terceira ratificação necessária, tecnicamente o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa está em vigor, na ordem jurídica internacional e nos ordenamentos jurídicos dos três Estados acima indicados, desde 1º de Janeiro de 2007.

Depois de muita discussão, no dia 16 de maio de 2008, o parlamento português ratificou o Segundo Protocolo Modificativo, estabelecendo um prazo de até seis anos para que a reforma ortográfica seja totalmente implantada.

No Brasil, houve a vigência desde janeiro de 2009, tendo o presidente Luís Inácio Lula da Silva assinado legislação sobre o acordo no segundo semestre de 2008. Em janeiro de 2009 entrou em vigor o novo acordo ortográfico, as mudanças no idioma visam universalizar a língua portuguesa. Facilitando o intercâmbio cultural entre os países lusófonos entre outras coisas. No Brasil 0,5% das palavras sofrerão modificações, em

Portugal e nos restantes países lusófonos, as mudanças afetarão cerca de 2.600 palavras, ou seja, 1,6% do vocabulário total.

4.1 Alfabeto

- Nova Regra: O alfabeto agora é formado por 26 letras
- Regra Antiga: O ‘k’, ‘w’ e ‘y’ não eram consideradas letras do nosso alfabeto.
- Como Será: Essas letras serão usadas em siglas, símbolos, nomes próprios, palavras estrangeiras e seus derivados. Exemplos: km, watt, Byron, byroniano.

4.2 Trema

- Nova Regra: Não existe mais o trema em língua portuguesa. Apenas em casos de nomes próprios e seus derivados, por exemplo: Müller, mülleriano
- Regra Antiga: agüentar, conseqüência, cinquenta, quinquênio, freqüência, freqüente, eloqüência, eloqüente, argüição, delinqüir, pingüim, tranqüilo, lingüiça
- Como Será: aguentar, consequência, cinquenta, quinquênio, frequência, frequente, eloquência, eloquente, arguição, delinquir, pinguim, tranquilo, linguíça.

4.3 Acentuação

- Nova Regra: Ditongos abertos (ei, oi) não são mais acentuados em palavras paroxítonas
- Regra Antiga: assembléia, platéia, idéia, colméia, boléia, panacéia, Coréia, hebréia, bóia, paranóia, jibóia, apóio, heróico, paranóico
- Como Será: assembleia, plateia, ideia, colmeia, boleia, panaceia, Coreia, hebreia, boia, paranoia, jiboia, apoio, heroico, paranoico.

4.3.1 Observações:

- nos ditongos abertos de palavras oxítonas e monossílabas o acento continua: herói,

constrói, dói, anéis, papéis. O acento no ditongo aberto ‘eu’ continua: chapéu, véu, céu, ilhéu.

- Nova Regra: O hiato ‘oo’ não é mais acentuado, na regra antiga: enjôo, vôo, corôo, perdôo, côo, môo, abençôo, povôo e a atual será: enjoo, voo, coroo, perdooo, coo, moo, abençoo, povoo

- Nova Regra: O hiato ‘ee’ não é mais acentuado, a regra antiga a escrita era crêem, dêem, lêem, vêem, descrêem, relêem, revêem e ficará assim: creem, deem, leem, veem, descreem, releem, reveem.

- Nova Regra: Não existe mais o acento diferencial em palavras homógrafas

- Regra Antiga: pára (verbo), péla (substantivo e verbo), pêlo (substantivo), pêra (substantivo), péra (substantivo), pólo (substantivo), a regra atual será: para (verbo), pela (substantivo e verbo), pelo (substantivo), pera (substantivo), pera (substantivo), polo (substantivo).

Observação:

- o acento diferencial ainda permanece no verbo ‘poder’ (3ª pessoa do Pretérito Perfeito do Indicativo - ‘pôde’) e no verbo ‘pôr’ para diferenciar da preposição ‘por’

- Nova Regra: Não se acentua mais a letra ‘u’ nas formas verbais rizotônicas, quando precedido de ‘g’ ou ‘q’ e antes de ‘e’ ou ‘i’ (gue, que, gui, qui), na regra antiga: argúi, apazigúe, averigúe, enxagúe, enxagúemos, obliquê; na regra nova ficará argui, apazigue, averigue, enxague, ensaguemos, oblique.

- Nova Regra: Não se acentua mais ‘i’ e ‘u’ tônicos em paroxítonas quando precedidos de ditongo, na regra antiga: baiúca, boiúna, cheiúnho, saiúnha, feiúra, feiúme
- Como Será: baiuca, boiuna, cheiinho, saiinha, feiura, feiume.

4.4Hífen

O hífen não é mais utilizado em palavras formadas de prefixos (ou falsos prefixos) terminados em vogal + palavras iniciadas por ‘r’ ou ‘s’, sendo que essas devem ser dobradas

- Regra Antiga: ante-sala, ante-sacristia, auto-retrato, anti-social, anti-rugas, arquirromântico, arquirivalidade, auto-regulamentação, auto-sugestão, contra-senso, contra-regra, contra-senha, extra-regimento, extra-sístole, extra-seco, infra-som, ultra-sonografia, semi-real, semi-sintético, supra-renal, supra-sensível
- Como Será: antessala, antessacristia, autorretrato, antissocial, antirugas, arquirromântico, arquirrivalidade, autorregulamentação, contrassenha, extrarregimento, extrassístole, extrasseco, infrassom, inrarrenal, ultrarromântico, ultrassonografia, suprarrenal, suprassensível.

O uso do hífen permanece em palavras formadas por prefixos ‘ex’, ‘vice’, ‘soto’: ex-marido, vice-presidente, soto-mestre, em palavras formadas por prefixos ‘circum’ e ‘pan’ + palavras iniciadas em vogal, M ou N: pan-americano, circum-navegação, em palavras formadas com prefixos ‘pré’, ‘pró’ e ‘pós’ + palavras que tem significado próprio: pré-natal, pró-desarmamento, pós-graduação, em palavras formadas pelas palavras ‘além’, ‘aquém’, ‘recém’, ‘sem’: além-mar, além-fronteiras, aquém-oceano, recém-nascidos, recém-casados, sem-número, sem-teto; Não existe mais hífen, em locuções de qualquer tipo (substantivas, adjetivas, pronominais, verbais, adverbiais, prepositivas ou

conjuncionais): cão de guarda, fim de semana, café com leite, pão de mel, sala de jantar, cartão de visita, cor de vinho, à vontade, abaixo de, acerca de etc.

Exceções: água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao-deus-dará, à queima-roupa. Consoantes não pronunciadas Fora do Brasil foram eliminadas as consoantes não pronunciadas: ação, didático, ótimo, batismo em vez de acção, didáctico, óptimo, baptismo. A grafia dupla de forma a contemplar as diferenças fonéticas existentes, se aceita duplas grafias em algumas palavras: António/Antônio, facto/fato, secção/seção.

5 CURIOSIDADES

- A maior palavra do português é "Pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconiótico", com 46 letras, que denota o estado de quem é vítima de uma enfermidade causada pela aspiração de cinzas vulcânicas.
- A língua portuguesa é o único idioma românico em que existe mesóclise.
- A palavra "saudade" foi por muito tempo considerada de existência única no português, em relação ao seu significado; esta idéia acabou sendo mitificada, devido a não existir uma palavra imediatamente equivalente nas línguas estrangeiras mais conhecidas. No polaco (polonês), por exemplo, existe a palavra *tesknota*, com a mesma definição. Em catalão existe a palavra *enyorança*, substantivo abstrato de significado idêntico. Com relação ao inglês, embora não haja um substantivo totalmente equivalente a *saudade*, usa-se o verbo *to miss*, por exemplo na frase *I miss you*, como: "Sinto sua falta", relacionando a sensação de *falta* à *saudade*, além de expressões como *longing* e *homesick*. O francês e o italiano usam cognatos de *mancar* para designar a saudade. O termo *saudade* advém de *solitude* e *saudar*, onde quem sofre é o que fica à esperar o retorno de quem partiu, e não o

indivíduo que se foi, o qual nutre nostalgia. A gênese do vocábulo está diretamente ligada à tradição marítima lusitana.

- A Guiné Equatorial é o país mais novo em relação à oficialização da língua portuguesa (desde 13 de Julho de 2007).^{[34][35]}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o português brasileiro, é um termo utilizado para classificar a variedade da língua portuguesa falada pelos mais de 194 milhões de brasileiros que vivem dentro e fora do Brasil, sendo a variante do português mais falada, lida e escrita do mundo. Devido à importância do Brasil no Mercosul e na UNASUL, esta variante vem sendo ensinada nos países da América do Sul ligados aos blocos (e é popular especialmente na Argentina e Uruguai), e também na Europa e nos Estados Unidos. Também há falantes de português brasileiro como língua materna nos países onde há grandes comunidades brasileiras, notadamente nos Estados Unidos, Paraguai, Japão e em diversos países da Europa. Também notamos que há várias diferenças entre o português europeu e o português brasileiro, especialmente no vocabulário, pronúncia e sintaxe, e nas variedades vernáculas; nos textos formais as diferenças são bem menores.

Vale ressaltar que dentro daquilo a que se convencionou chamar "português do Brasil" e "português europeu" há um grande número de variações regionais, e podemos afirmar que: A língua do povo brasileiro é a língua usada pelo povo brasileiro, apesar de obvio esse fato é sistematicamente esquecido, ou não é levado em conta pelos planejadores e executores do ensino do português do Brasil e que não existe português certo ou errado, mas sim diferenças regionais de região para região, devido a nossa língua ter origem latina e ter sofrido uma série de adaptações ao meio; um fator importante que contribuiu para isso foi o nivelamento dialetal, onde houve uma migração em larga escala. Hildo Honório do Couto

afirma que o português correto está ligado a um fator socioeconômico do País, dando a entender que o português correto é o das grandes cidades; também diz de uma maneira clara que o português de Portugal não é mais correto que o do Brasil, somente há diferenças fonético-fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e lexicais entre as duas modalidades do português.

O português brasileiro de hoje é à conseqüência de tudo isso, levando também em conta os meios de comunicações que trouxeram consigo uma maior rapidez e eficiência na divulgação de informações, por isso existe o português padrão e o não padrão. O português padrão é o dialeto falado pela massa populacional, que pouco ou nenhum acesso teve a educação escolar, e a língua padrão caracteriza por ter uma modalidade predominante utilizadas nos contextos de interação formal. As pesquisas sociolinguísticas desenvolvidas no Brasil têm relevado muitas “fotografias” da heterogeneidade dialetal do português brasileiro. A língua portuguesa não é um bloco homogêneo, na realidade o que existe é uma série de distorções devida a uma mentalidade elitista, centralizadora típica de uma sociedade burguesa capitalista, onde uma pequena minoria a serviço das classes dominantes se arvora em juízo do “português correto.”

Sem dúvida a diferença mais notável entre o português brasileiro e o europeu, é o sotaque, a maneira de pronunciar as palavras. As novas regras ortográficas da língua portuguesa entraram em vigor desde o início de 2009 no Brasil, o seu período de adaptação vai até 2012. Esse acordo ortográfico entre os países que tem como o idioma o português, tem como objetivo unificar a língua portuguesa, e essas mudanças no idioma visam universalizar a língua portuguesa, facilitando o intercâmbio cultural entre os países lusófonos entre outras coisas.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?** um convite à pesquisa. Parábola Editorial. São Paulo: 2001.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (2001). (org.). **Para a história do Português Brasileiro.** Primeiros estudos. v. II, tomos I e II, S. Paulo, Universidade de S. Paulo

TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa.** São Paulo: Martins Fontes, 1977.

COUTO, Hildo Honório do. **O que é português brasileiro?**. São Paulo: 1991.6º ed.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_l%C3%A9ngua_portuguesa